

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

Elenice Pereira Mittmann Hahn

**Evidências dos efeitos do brincar nos
processos de interação entre as crianças nos
espaços da Educação Infantil**

Três Cachoeiras

Dezembro/2010

Elenice Pereira Mittmann Hahn

**Evidências dos efeitos do brincar nos
processos de interação entre as crianças nos
espaços da Educação Infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Comissão de graduação do Curso
de Pedagogia – Licenciatura, da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, como requisito
parcial a obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Ivany Souza Ávila

Tutora/Orientadora: Márcia Caetano

Três Cachoeiras

Dezembro/2010

Elenice Pereira Mittmann Hahn

**Evidências dos efeitos do brincar nos
processos de interação entre as crianças nos
espaços da Educação Infantil**

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à Distância, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em __/__/____.

Orientador: [titulação e nome]

Examinador: [titulação e nome]

Examinador: [titulação e nome]

Três Cachoeiras

Dezembro/2010

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade.

Aos meus familiares e amigos pelo apoio.

A todos os professores que contribuíram nesta caminhada e especialmente às orientadoras, que participaram de todos os processos deste trabalho.

A todos muito obrigado.

RESUMO

Trata este trabalho sobre a importância do brincar no desenvolvimento da criança e também dos efeitos do brincar nos processos de interação e de aprendizagem, entre as crianças nos espaços de Educação Infantil. Brincar é para a criança um momento mágico e o brinquedo, um mediador, que permite a ela testar situações da vida real ao seu nível, sem riscos e sob controle, desperta a curiosidade, a criatividade, exercita a inteligência, permite a invenção, a imaginação. O brinquedo propõe à criança um mundo do tamanho de sua compreensão. Além disso, o brinquedo deve ter uma dimensão social, onde as pessoas se encontram e aprendam numa situação de igualdade e respeito mútuos. Brincando a criança alimenta a sua vida, liberando assim sua capacidade de criar e de reinventar o mundo, e a busca do saber torna-se importante e prazerosa. Educar é um ato de coragem e ousadia. Precisamos (re) descobrir e (re) construir em nós mesmos o gosto do lúdico. A brincadeira é um espaço social, privilegiado de interação infantil e de formação da criança como sujeito humano. A criança de hoje anseia por um modelo de ensino diferente do atual que a afasta de sua principal atividade: o brincar, principalmente com seus colegas, e esse parece ser o segredo de uma infância feliz. O trabalho fundamentou-se em teóricos como Euclides Redin, Piaget, Vigostky, Wallon, Tania Fortuna, os quais me ajudaram a estabelecer um diálogo entre a teoria e a minha prática. Assim, partindo da análise da minha prática pedagógica, mediada pelo referencial teórico que mencionei, construí minha pesquisa que teve um caráter qualitativo, na modalidade estudo de caso, pois me detive na análise dos registros em meus planejamentos e reflexões, nas observações e conclusões das conversas, atividades desenvolvidas, rotinas diárias na escola campo de estágio. Com base nos estudos e nas questões norteadoras levantadas, nos estudos teóricos constata-se que o brincar é fator didático altamente importante no processo ensino e de aprendizagem, pois auxilia no desenvolvimento da autonomia, solidariedade, limites auto-estima e efetividade.

Palavras-chave: interação, brincar, aprendizagem, prazer.

Sumário

AGRADECIMENTOS.....
RESUMO.....	05
INTRODUÇÃO.....	07
1. HISTÓRIA DO BRINCAR.....	08
1.1 Brinquedo, Brincadeira, Lúdico e Jogo.....	09
1.2 A importância do brincar.....	11
2. BRINCAR NOS PROCESSOS DE INTERAÇÃO ENTRE AS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
2.1 O brincar e a aprendizagem.....	15
2.2 O papel do professor da Educação Infantil nas brincadeiras educativas.....	18
2.3 O brincar como direito a participação.....	19
2.4 Conhecendo a escola e a turma do meu estágio.....	20
3. CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
ANEXOS.....	27

INTRODUÇÃO

A elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso tem por finalidade apresentar uma discussão e reflexão sobre os efeitos do brincar nos processos de interação e aprendizagem, entre as crianças nos espaços de Educação Infantil, onde o ambiente dos jogos e brincadeiras constitui-se como elemento propulsor da educação dos pequenos.

Os conhecimentos teóricos e práticos que foram sendo construídos durante o curso, nos permitiram aprimorar as habilidades profissionais, possibilitando melhores condições de atuar com responsabilidade e contribuir na formação de cidadãos críticos, capazes de agir para modificar a sociedade na qual estão inseridos.

A metodologia utilizada reuniu as propostas de vários autores especialmente Euclides Redin, Piaget, Vigostky, Wallon, Tania Fortuna, os quais me ajudaram a estabelecer um diálogo com a teoria e a minha prática.

Assim, partindo da análise da minha prática pedagógica, mediada pelo referencial teórico que mencionei, construí minha pesquisa que teve um caráter qualitativo, na modalidade estudo de caso, pois me detive na análise dos registros em meus planejamentos e reflexões, nas observações e conclusões das conversas, atividades desenvolvidas, rotinas diárias na escola campo de estágio. Com base nos estudos e nas questões norteadoras levantadas, nos estudos teóricos constata-se que o brincar é fator didático altamente importante no processo ensino e de aprendizagem, pois auxilia no desenvolvimento da autonomia, solidariedade, limites auto-estima e efetividade

O trabalho está organizado em capítulos. No primeiro o objetivo é identificar a construção teórica da brincadeira, os possíveis conceitos de brinquedo, jogo, brincadeira e lúdico. No segundo é de reconhecer o brincar nos processos de interação entre as crianças na Educação Infantil, relacionar o brincar e a aprendizagem, analisar o papel do professor da Educação Infantil nas brincadeiras educativas, bem como apresentar a turma na qual realizei meu estágio. No terceiro capítulo apresento as considerações finais, a conclusão.

1. HISTÓRIA DO BRINCAR

Desde os primórdios da civilização, o brincar é uma atividade das crianças e dos adultos.

Na antigüidade as crianças participavam das brincadeiras dos adultos, mas tinham ao mesmo tempo, um ambiente separado. Essas brincadeiras aconteciam em praças públicas, espaços livres, sem supervisão dos adultos, porém muitas vezes as brincadeiras eram partilhadas com os adultos.

Através dos tempos a brincadeira era considerada um elemento da cultura e do riso. Ela era(e continua sendo) uma representação da vida.

Com o progresso social da civilização, os surgimentos da sociedade industrial moderna e da sociedade burguesa, desencadearam a segregação das crianças em grupo separado da vida dos adultos.

O brincar transformou-se no trabalho infantil. A infância tornou-se “educável”, sendo que o objetivo básico dos pedagogos dentro das instituições e da família era o de criar um novo homem.

Para a criança nem o trabalho que realizava era trabalho e nem o jogo passava a ser brincadeira. O Trabalho e o jogo deveriam satisfazer as necessidades orgânicas, sociais e existentes do adulto e da criança com a mesma carga de emoção e prazer.

Já o trabalho deveria se constituir como forma de se organizarem solidariamente, assim não passaria todo o tempo de sua vida envolvido com ele, haveria um espaço para usufruir a liberdade.

O lúdico é uma dimensão humana e o direito ao lazer está entre os direitos humanos. Estamos todos sem tempo para o lazer, à brincadeira, e com isso os mais prejudicados são as crianças. Segundo Redin (2000, p25), “Toda criança tem direito ao pão, á paz e ao jogo. Mais ainda, toda criança deveria antes de tudo, ter direito a sua infância”.

Com o passar dos tempos, foi possível comprovar a necessidade da socialização e o quanto ela é tão fundamental no desenvolvimento infantil, quanto inclusive para a nutrição, cuidados e atendimento às necessidades vitais.

Com o progresso das grandes cidades e as mudanças de hábitos, o brincar sofreu mudanças no decorrer dos séculos. Nas cidades houve redução dos espaços físicos, da segurança para as crianças brincarem. A tecnologia reduziu o estímulo à brincadeira e a industrialização modificou a relação da criança com o brinquedo.

O brinquedo é para a criança, um mediador, que permite a ela testar situações da vida real ao seu nível, sem riscos e sob controle, desperta a curiosidade, a criatividade, exercita a inteligência, permite a invenção, a imaginação. O brinquedo propõe à criança um mundo do tamanho de sua compreensão. Além disso, o brinquedo deve ter uma dimensão social, onde as pessoas se encontram e aprendam numa situação de igualdade e respeito mútuos.

1.1 Brinquedo, Brincadeira, Lúdico e Jogo

Segundo Max G. Haetinger e Vigostky, o brinquedo é o próprio objeto, ele pode ser entendido como tal, como suporte da brincadeira, mas se difere do jogo. O brinquedo possibilita e estimula a representação de aspectos da realidade, pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los.

A brincadeira por sua vez vem sido entendida, pelo autor Piaget, como uma atividade lúdica, organizada livremente pela própria imaginação. As crianças podem brincar sozinhas ou acompanhadas de outras crianças e ou de adultos, desde que estes não façam imposições às regras, às ações, aos papéis, aos enredos e aos desfechos. A brincadeira é a mãe da criança sobre o brinquedo.

Já o lúdico tem sentido de divertimento, jogos, brincadeira, diversão, passatempos ou entretenimentos, segundo a concepção de Tânia Fortuna.

Falar de jogos neste texto nos remete aos conceitos destacados por Tânia Fortuna, Piaget e Max G. Haetinger, que consideram jogos como diferentes situações que seguem regras e que buscam, através de estratégias, concluir alguma missão ou vencer o jogo.

Nos primeiros anos de vida, o brinquedo, a brincadeira, os jogos, já funcionam como mediadores da nossa relação com o mundo.

Segundo Jean Piaget o universo infantil está presente em cada um de nós. Sabe-se que as experiências na infância deixam profundas marcas em nossa vida, mesmo sem sabermos disso, e a trazemos nos gestos, nas falas e nos costumes. Tudo fica guardado: os “bens” e “males” que vivemos fazem parte da nossa história pessoal e social, estando escondidos ou não em nossa memória. Os brinquedos e as brincadeiras integram este leque de experiências vividas.

O ser humano brinca desde tenra idade. De maneira geral, a criança pequena traz consigo o impulso da descoberta, da curiosidade e do querer aprender as coisas. Ela mexe com os dedos, inventa vozes, esconde as mãos, descobre os pés, faz algo sumir e aparecer, transforma objetos, lugares, inventa coisas e, esse jeito de lidar com a realidade, já têm aspectos de brincadeira. Para muitos estudiosos, essas atitudes são uma forma da criança estar descobrindo-se e compreendendo o mundo que a cerca (re) inventando-o e se reencontrando nele.

São muitas as formas de brincar e isso tem a ver com algo que difere da gente, seja o ar (vento), um pedaço de pau, uma pedra, um som, uma pessoa... Se dirigirmos o olhar para fora de nós, em direção aos outros, abrimo-nos para as relações, saindo do casulo que muitas vezes construímos para não estar diante delas. Brincar, então, é estar em relação com algo diferente em nós e/ou fora de nós.

Em todo brinquedo existe um campo, no tempo e no espaço, para ele acontecer, que é diferente do tempo e do espaço que vimos normalmente, porém brincar não é algo fora da vida, é algo nela também.

Olhando atentamente, as brincadeiras das crianças acontecem em todo lugar. A criança não está brincando o tempo todo, ela sabe, e muito bem, se o que está fazendo é brincadeira ou não.

Devemos buscar um ponto de encontro entre as crianças e nós e é uma tarefa muito difícil. Educar é um ato de coragem e ousadia. Só poderemos reconhecer uma criança se, nela reconhecermos um pouco da criança que fomos e que ainda existe dentro de nós.

1.2A importância do brincar

A palavra brincar acompanha o ser humano durante toda sua vida. O brincar foi e sempre será uma atividade prazerosa, independente da faixa etária, de condição social ou econômica. Pode-se dizer então que brincar é uma necessidade interior tanto da criança quanto do adulto.

Baseado nos pensamentos de Vygotsky é através das brincadeiras, que as crianças aprendem a assimilar emoções e sensações, controlar impulso, dominar angústias, conhecer o seu eu, compreender o meio e estabelecer contatos sociais, satisfazer desejos, desenvolver a criatividade, habilidades e conhecimentos.

A criança reproduz na brincadeira a sua própria vida. É através dela que constrói o real, delimita os limites frente ao meio e o outro e sente prazer em poder atuar em diversas situações criadas por ela. TELES, (1997), citando Vygotsky(1884), afirma que:

O desenvolvimento das estruturas mentais especificamente humanas só vão se desenvolver pelo relacionamento com o outro (na infância a importância das brincadeiras com os pares...) e pela linguagem, que é a maneira pela qual nos comunicamos e através da qual a criança reconstrói, individualmente, aquilo que internalizou. O brincar é uma importante fonte de promoção do desenvolvimento. Ele se refere de modo especial, ao "ato de brincar" (TELES, 1997, p.28).

Vygotsky (1994) considera que é na brincadeira que a criança se comporta além do comportamento habitual, vivenciando experiências no brinquedo como se ela fosse maior do que é na realidade. Para este pesquisador, “o brinquedo fornece estruturas básicas para mudanças das necessidades e da consciência da criança” (p.117).

Ainda segundo Vygotsky, a brincadeira possui três características: a imaginação, a imitação e a regra. Essas características estão presentes nas brincadeiras infantis, sejam elas tradicionais, de faz de conta, de regras e pode aparecer também, no desenho como atividade lúdica.

Wajskop (1997) vai ao encontro de Vygotsky ao afirmar que a brincadeira é uma situação privilegiada, pois a criança define papéis a serem representados por meio de jogos, pois ela tem a possibilidade de criar suas hipóteses, resolver seus problemas e construir seus sistemas de representações. A brincadeira é altamente significativa no processo de construção e aprendizagem.

Além disso, o brinquedo cria na criança uma forma de desejos: há a necessidade de a criança relacionar seus desejos a um “eu fictício” ao seu papel nos jogos e suas regras.

O desenvolvimento acelerado das relações sociais causado pelo avanço tecnológico e científico não tem considerado as diferenças de concepção sobre a educação ocorrida entre as gerações distintas, nem levado em conta as defasagens estruturais, ocorridas entre as brincadeiras de uma e de outra época. Exemplo: As crianças de antigamente desenvolviam suas brincadeiras da forma mais livremente possível e em sentido natural. Hoje os espaços e os estímulos já não são os mesmos, nem a forma de brincar.

Na maioria das vezes as crianças deixam de brincar por falta de hábito ou por excesso de estímulos. Há tanta agitação ao seu redor, tantos brinquedos desvalorizados pela sociedade consumista que, às vezes, é tirado dessas crianças o sentido de parceria e cooperação.

Dentro do contexto utilitarista da sociedade, cada vez mais é procurado o ser humano como produto e não como indivíduo capaz de realizações pessoais.

Os adultos querem que a criança se socialize, que aprenda, que desenvolva, que seja equilibrada e responsável, que preste atenção no que está fazendo, mas tudo isso, não é exatamente o que uma criança faz quando está brincando?

Foi observando as brincadeiras na sala de aula que comecei a me questionar sobre a importância do brincar na sala de aula. No primeiro momento da aula, sempre havia a “hora do brinquedo”, neste momento eles aprendiam a dividir, interagir, cobravam de alguns colegas as regras que não estavam sendo cumpridas. Imitavam a realidade de suas casas, onde o pai e a saiam para trabalho e filho tinha que ir para a escola, cada um tendo que cumprir seus deveres.

Ao observar uma criança enquanto brinca, constata-se a sua realidade. O brinquedo é o momento da verdade da criança. O que está lhe faltando são condições para se exercitar na brincadeira com a seriedade que ela merece.

Wallon concebe que:

Na brincadeira do faz de conta, a criança corporalmente vive o papel que representa naquele momento, fazendo movimentos como se estivesse ocorrendo na realidade as suas fantasias, por exemplo: no fazer de conta que é um cachorro o imita andando de quatro e latindo. Com o desenvolvimento das funções intelectuais, a criança aos poucos vai substituindo o papel do movimento pelo da cognição. (MENDES et al., 2002, p. 78)

O brinquedo e o ato de brincar se constituem em vínculos importantes na construção do conhecimento. Dessa forma, a brincadeira não é um mero passatempo, ela ajuda no desenvolvimento das crianças promovendo processos de socialização e descoberta do mundo. É possível superar os problemas existentes e oferecer melhores condições de desenvolvimento às crianças, ampliando e valorizando o espaço e as oportunidades de brincadeira.

O brincar nunca deixará de ter o seu papel importante na aprendizagem, daí a necessidade de estimularmos o resgate e permanência das brincadeiras infantis.

O brincar permite que as crianças reflitam sobre a realidade do mundo: pessoas, coisas, lugares, imaginação, sentimentos, memória...

2. O BRINCAR NOS PROCESSOS DE INTERAÇÃO ENTRE AS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança de hoje anseia por um modelo de ensino diferente do atual que a afasta de sua principal atividade: O BRINCAR, principalmente com seus colegas, parece ser o segredo de uma infância feliz.

É através do brinquedo que a criança projeta seu inconsciente, desenvolve sua criatividade, sua imaginação, sua motricidade e sociabilidade e descarrega suas emoções. Neste sentido vale à pena trazer Vygotski:

O brinquedo não funciona apenas, como uma atividade que dá prazer e satisfaz desejos e necessidades da criança, mas sim como uma atividade derivada do processo de imaginação (in MENDES et al., 2002, p.57).

O desenvolvimento acelerado das relações sociais causado pelo avanço tecnológico e científico não tem considerado as diferenças de concepção sobre a educação ocorrida entre as gerações distintas, nem levado em conta as defasagens estruturais, ocorridas entre as brincadeiras de uma e de outra época. Exemplo: As crianças de antigamente desenvolviam suas brincadeiras da forma mais livremente possível e em sentido natural. Hoje os espaços e os estímulos já não são os mesmos, nem a forma de brincar.

Vygotsky (1991) concebe a criança como um ser histórico e cultural que se constrói nas relações e nas interações com o outro. Para ele, o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança, sendo basicamente “a distância entre aquilo que a criança é capaz de realizar sozinha e o que necessita de ajuda externa” (p.27), pois um comportamento pode ser significativo, possibilitando a ela libertar-se das restrições imposta pelo mundo:

[...] é por meio da brincadeira que a criança aprende a operar com o significado das coisas [...] a brincadeira pode possibilitar a passagem de uma operação baseada na relação entre significado e objeto concreto para outra onde a criança passa a operar com significados separados dos objetos (VYGOTSKY apud WAJSKOP, 1997, p.46).

Os adultos querem que a criança se socialize, que aprenda, que desenvolva, que seja equilibrada e responsável, que preste atenção no que está fazendo, mas tudo isso, não é exatamente o que uma criança faz quando está brincando?

É necessário compreender que, no brincar, as crianças se envolvem num mundo imaginário, onde os desejos não realizáveis podem ser realizados.

Vygotsky (1989, p117) explica que “no brincar, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário, no brincar é como se ela fosse maior do que é na realidade”.

A interação é feita através de um mediador. Ele é quem ajuda a criança a concretizar um desenvolvimento que ela ainda não atinge sozinha. Na escola o professor e os colegas mais experientes são os principais mediadores.

É importante que o professor tenha conhecimento do papel fundamental das brincadeiras infantis e destinar espaço físico e temporal para a realização das mesmas. Incluir a brincadeira e o jogo na escola tem como pressuposto, então, o duplo aspecto de servir ao desenvolvimento da criança enquanto indivíduo, e à construção do conhecimento, processos esses intimamente ligados.

2.1 O brincar e a aprendizagem

Desde que nasce a criança está inserida num contexto social onde se desenvolve com as relações que estabelece, com a experiência dos adultos e do mundo por eles criado.

É através do jogo e pelo brincar que a criança vai constituindo-se como sujeito. Enquanto bebê aproxima e afasta os brinquedos, olha os objetos e acompanha seu deslocamento, tenta pegar algo para colocar na boca. Primeiro a criança inicia brincando com o próprio corpo, depois vai diferenciando os objetos ao seu redor.

Segundo Piaget é pelo brincar que as crianças expressam e se comunicam, pelas brincadeiras que elas começam a experimentar e a fazer interações com os objetos e as pessoas que estão a sua volta.

À medida que a criança cresce, as brincadeiras vão tomando uma dimensão mais socializadora, os participantes se encontram, têm uma atividade comum e aprende como lidar com o respeito mútuo, partilhar brinquedos, dividir tarefas e tudo aquilo que implica na vida coletiva.

O período da infância é uma fase fundamental no desenvolvimento emocional e cognitivo da criança, implicando, de uma forma geral, no desenvolvimento de sua própria vida.

Todo ser humano pode beneficiar-se de brinquedos e brincadeiras tanto pelo aspecto de prazer e diversão quanto pelo aspecto da aprendizagem. “O brinquedo é a ferramenta do brincar infantil. Tudo aquilo que estimula a criança a descobrir, inventar, analisar, comparar, diferenciar, classificar, etc. é sem dúvida muito importante na sua formação geral e no conhecimento infantil” – e isso o brinquedo é capaz de fazer... e muito bem, espontaneamente, sem compromisso e obrigatoriedade (VELASCO, 1996, p.53).

Brincar na escola não é exatamente igual a brincar em outras ocasiões e outros lugares, porque a vida escolar é regida por algumas normas que regulam as ações das pessoas e as interações entre elas. Assim, as brincadeiras e os jogos têm uma especificidade quando ocorre na escola, pois são mediadas pelas normas institucionais.

Para Piaget (1987), o conhecimento implica uma série de estruturas construídas progressivamente através da contínua interação entre o sujeito e o meio físico e social, portanto, o ambiente escolar deve ser estimulante e favorecer essa interação e, para isso, deve estar fundamentado numa proposta de trabalho que tenha características de processos dinâmicos subjacentes à construção das estruturas cognitivas.

Faz-se necessário que o brincar seja inserido em um projeto educativo, o que supõe intencionalidade, ou seja, ter objetivos e consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil.

Observa-se, pois, que alguns dos grandes educadores do passado já reconheciam a importância das atividades lúdicas no processo de ensino e de aprendizagem. Brincando e jogando, a criança aplica seus esquemas mentais à realidade que a cerca, apreendendo-a e assimilando-a, brincando e jogando a criança reproduz vivências transformando o real de acordo com seus desejos e interesses.

Ao estimular o brincar como forma de incentivar a criatividade e a sociabilidade, se está também oportunizando a criança brincadeiras, experiências, descobertas, aprendizagens, a participar de grupos, ao mesmo tempo em que também aprende a tornar-se responsável, tanto pelos cuidados e conservação dos brinquedos, quanto pelo espaço onde são realizadas as brincadeiras, assimilando regras básicas de organização.

De acordo com Vygotsky o brinquedo possibilita todas as tendências do desenvolvimento, todas as capacidades que a criança deverá desenvolver no futuro. A criação de uma situação imaginária corresponde à manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais (MENDES, 2002, pg.60).

A criança pode ter muitos benefícios quando tem a possibilidade de viver em um ambiente educacional que lhe oferece a oportunidade de agir com liberdade, manipulando materiais adequados, brinquedos e jogos para o seu pleno desenvolvimento.

2.20 papel do professor da Educação Infantil nas brincadeiras educativas

Os educadores infantis geralmente reconhecem a importância do brincar e do jogo nas escolas de Educação Infantil, porém devido à cultura de que para aprender, em primeiro lugar tem que ter conteúdos, ficam preocupados com a responsabilidade pedagógica, direcionando as atividades em horário escolar, a uma associação entre aprendizagem e brincadeira que acaba por descaracterizar esta última, negando à criança, portanto, momentos bem mais prazerosos.

Segundo Vygotsky, ao brincar, a criança aprende a dominar angústias e controlar seus impulsos, assimilando emoções e sensações, pois a interação que a criança oportuniza favorece a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e ensinando-a a compartilhar brinquedos e novos sentimentos.

Para que possamos assegurar que a brincadeira m sala de aula realmente tenha conseqüências educacionais positivas, é necessário um planejamento, sendo que mesmo assim possam surgir brincadeiras espontâneas e satisfatórias.

Quando o educador planeja as brincadeiras, ele deve providenciar os recursos necessários para a execução das mesmas, não se esquecendo de incluir o tempo para cada brincadeira e também de avaliar o potencial pedagógico de cada uma.

O educador deve observar como as crianças estão brincando, se necessário intervir na brincadeira e também elogiar, se for o caso. Quando o educador participar da atividade, brincadeira, ele deve ter o cuidado de não permanecer por muito tempo, pois pode acontecer de ele controlar as ações das crianças e as atividades deixarem de ser brincadeira.

A essência de um bom professor está na habilidade de planejar, responder e intervir quando necessário, até mesmo mudando a direção da brincadeira.

A brincadeira tem sido considerada um elemento chave na Educação Infantil, segundo Max G. Haentinger, (2005), e quanto mais o educador compreender e valorizar, melhor será o desenvolvimento da criança, não esquecendo que a

criança deve manter o controle sobre suas brincadeiras, para que não se tornem mera espectadora, impossibilitando a exploração.

É por meio das brincadeiras que os educadores podem observar e constituir uma imagem dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e cada uma em particular, podendo então registrar suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem, e também suas capacidades de uso da linguagem.

É interessante conhecer brincadeiras e jogos de outros tempos, observar o que mudou, saber do que eram confeccionados os brinquedos. Para isso, pode ser proposta uma pesquisa junto aos familiares e outras pessoas da comunidade, resgatando junto com as crianças, jogos e brincadeiras de outras épocas, valorizando a cultura popular de todos os tempos.

Cabe à Educação Infantil a valorização dos conhecimentos da criança, sua bagagem, assim favorecendo seu pleno desenvolvimento. Uma criança educada em um ambiente acolhedor, democrático, sente-se amada e com isso aberta a novas aprendizagens e os educadores com a certeza de ter cumprido sua missão.

2.3 O brincar como direito a participação

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, toda criança tem o direito de crescer e de se desenvolver em ambientes educativos, como a própria família e as instituições de Educação Infantil.

A brincadeira aparece como uma atividade essencial, na qual a criança representa papéis, vivenciando o mundo adulto, seu trabalho, seu dia-a-dia, suas conquistas, seus problemas, enfim começa a compreender o mundo no qual faz parte.

Na Constituição Federal de 1998, artigo 6º, aponta que a educação, o lazer, a proteção à maternidade e a Infância são direitos sociais.

Então podemos compreender que, a referida proteção a infância, é relevante considerar a garantia da participação da criança nos itens citados. Um dos espaços

de promoção dessa participação é o espaço da brincadeira, em que a criança interage com seus pares e também com os adultos, comunicando de diferentes formas sua concepção de mundo.

Temos consciência de que só a lei não garante que o direito da criança seja efetivado na prática, mas podemos ir além desse discurso legal. A partir de um olhar mais apurado, de um ouvir mais atento, de um movimento coletivo, a fim de que as instituições possam se estruturar de forma que as crianças realmente tenham garantidos seus direitos anunciados.

Segundo a LDB, no artigo 29, destaca que a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, também em seus aspectos físicos, psicológico, social e intelectual, complementando a ação da família e da comunidade.

A brincadeira deve-se constituir como um espaço em que todos os aspectos sejam privilegiados. Entende-se a brincadeira como atividade séria e valiosa em si mesmo e não na perspectiva de preparar ou remeter a outros objetivos que não sejam o de exclusivamente caracterizar a dimensão do ser criança. A partir de sua própria cultura lúdica, a criança expressa em seus gestos e movimentos, símbolos utilizados, linguagem própria e elementos advindos da cultura onde está inserida.

2.4 Conhecendo a escola e a turma do meu estágio

O estágio curricular constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

Desenvolvi o estágio curricular na Escola Municipal de Educação Infantil Abelhinha, na Rua Raul di Primo, 246- Bairro Centro, no município de Três Cachoeiras – RS, tendo na administração a diretora Cléria Carlos Cardoso e orientadora Tomásia Lumertz Prates.

A escola tem no seu quadro de funcionários: 01 secretária, 03 atendentes, 10 professoras e 07 agentes de serviços complementares.

Neste ano a escola tem uma clientela de 116 alunos, sendo que alguns são em turno integral. As turmas estão organizadas em 03 turmas de maternal, 03 turmas de pré 1 e 02 turmas de pré 2 nos turnos manhã e tarde. Os alunos de turno integral são atendidos em turnos inversos a aula, por três professoras atendentes.

A escola não possui laboratório de informática, possuindo apenas dois micros, um na secretaria e outro no saguão, o qual pode ser utilizado pelos professores. A internet é ADSL.

A escola se propõe a buscar alternativas que auxiliem a criança no seu desenvolvimento como um todo, proporcionando-lhe situações compatíveis com a sua realidade, de modo a estimular o espírito crítico, cooperativo, participativo, solidário e transformador dentro do seu papel social, com vistas a preparar o educando a exercer sua plena cidadania. A avaliação é feita diariamente e com parecer descritivo.

O estágio foi realizado com uma turma de pré 1, turno da tarde, com idade média de quatro anos. Esta formada por 17 alunos, sendo 9 meninos e 8 meninas, uma turma bem ativa e participante. O nível sócio-econômico bem diversificado.

Ao iniciar o estágio foi necessário que alguns objetivos fossem traçados, então foi definido que para alcançar esses objetivos, seriam desenvolvidos projetos. O trabalho com projetos envolve o aluno como autor de sua própria aprendizagem, abre um espaço maior para interdisciplinaridade.

A prática do estágio curricular aqui relatada aconteceu no período entre 12 de abril a 15 de junho de 2010, sendo baseada nas aprendizagens construídas durante todo o curso, nas diversas Interdisciplinas, e reflexões segundo o pensamento de autores como Piaget, Vygotsky, Emília Ferreiro e Paulo Freire.

Uma das primeiras atividades que fiz com meus alunos foi fixar nas mesas a foto e o nome de cada um, para que eles fossem se familiarizando com as letras composta em seus nomes. Anexo 1

Imaginava que os alunos do Pré 1, já saberiam como segurar o lápis e até fazer seu nome. Entre meus alunos, a maioria realmente conseguia fazer isso, porém havia quatro alunos que mal conseguiam segurar o lápis adequadamente. Para mim, foi difícil conciliar esses extremos, pois seria mais simples se todos estivessem no mesmo nível. Confeccionei um crachá, com o nome deles e sempre que fazíamos uma atividade que eles tinham que escrever o nome, eu distribuía sem olhar para quem eu estava entregando, para que eles lessem e entregassem ao colega correspondente, dessa forma eles se familiarizaram ainda mais com seu nome e com o dos colegas.

Outro tema que trabalhei depois dos hábitos de higiene, e durante todo o resto do estágio foi o tema a convivência legal, pois nesta faixa etária (quatro anos), as crianças ainda são um tanto egocêntricas, segundo Piaget – A Psicologia da Criança, 1976 - precisando sempre que relembremos os verdadeiros valores para ter uma convivência legal, que vai desde o tratamento com o colega de grupo, a divisão dos brinquedos na pracinha de areia, o cuidado com os jogos pedagógicos da sala de aula, o respeito com os outros e com o meio ambiente em que vivemos. Para Piaget nessa fase a criança ainda não consegue ver o mundo de outra forma que não seja o centro dele, elas são incapazes de se mostrar críticas, não conseguindo entender que possa ter pensamentos diferentes do dela.

A cada aula eu ia percebendo o quanto a brincadeira é importante para o desenvolvimento das crianças, pois é através da interação com os colegas que a autonomia de cada um vai se desenvolvendo, as aprendizagens vão acontecendo. No início do meu estágio tinha um aluno que ainda não havia se adaptado ao ambiente escolar, mesmo já freqüentando a quase dois meses, sempre chorava muito quando seu pai ou sua mãe o deixavam na escola. Comecei através dos brinquedos interagir com ele, primeiro só eu ele nas brincadeiras e jogos, isso na hora do brinquedo no início da aula, depois convidando um ou outro colega, até que

ele mesmo foi criando autonomia e se despedindo da mãe e escolhendo qual brinquedo iria brincar naquele dia.

Nos horários de recreação, brincadeiras livres, eu ficava observando as atitudes das crianças, seus vocabulários, que na maioria das vezes são brincadeiras de faz-de-conta, onde eles imitam cenas que assistem em casa ou até mesmo na televisão. Segundo Vygotsky, (1984) quando a criança assume um comportamento mais adulto, uma tarefa como lavar a louça, nas suas brincadeiras de faz-de-conta, ela estará desenvolvendo habilidades que poderão ser útil na sua vida adulta.

Tanto Vygotsky, (1991), como Piaget, (1988), nos levam a refletir sobre o significado do brinquedo na infância, do ponto de vista do seu valor no desenvolvimento da criança, na construção da personalidade. Também através do brinquedo desenvolve as relações interpessoais, o conhecimento lógico-matemático, a representação do mundo, a linguagem, a leitura e também a escrita.

Anexo 2

3. CONCLUSÃO

O homem é um ser em constante desenvolvimento e crescimento. Sabe-se que as circunstâncias do meio em que vivem, unidas às condições do seu pensar em cada uma das etapas pelas quais vai passando, faz do homem um ser totalmente original.

Para que o ser humano alcance esse desenvolvimento, vimos que é de fundamental importância a influência da infância no equilíbrio mental, emocional, social e no desenvolvimento da personalidade do adulto. Assim, conseqüentemente, a influência deste sobre a criança. Todo o alicerce, a base de uma vida segura e equilibrada está nesta fase do desenvolvimento, ou seja, na infância. É preciso conhecer esse processo pelo qual a criança passa no decorrer de sua vida, para podermos compreender melhor determinadas condutas e conquistas de evolução da criança, para orientá-la e ajudá-la como ser em formação de desenvolvimento.

Algo que me marcou bastante em relação à Educação Infantil foi perceber a importância do brincar e observar. Com o passar das aulas do estágio e agora com as leituras realizadas, para este trabalho, fui constatando o quanto brincar é importante para o desenvolvimento das crianças, pois é através da interação com os colegas que a autonomia de cada um vai se desenvolvendo, as aprendizagens vão acontecendo.

Os jogos e brinquedos pelo seu caráter de atividade divertida permitem a ligação do indivíduo às satisfações imediatas necessárias ao desenvolvimento próprio do ser humano. As atividades lúdicas preparam melhor a criança para o futuro, as resguardam na espontaneidade infantil, respeitando assim, um ritmo de maturação.

Muitas vezes a escola mostra-se impotente e incapaz, de manter com as crianças um diálogo, um comprometer-se com o estudo. É preciso que a escola atualize-se, qualifique-se e priorize a pedagogia da construção do conhecimento, partindo da valorização da criança e do conhecimento que ela traz, que ela já tem

do mundo, do seu mundo, para que esses alunos não sejam excluídos da escola e consequentemente da sociedade.

Atualmente, os educadores reconhecem a importância do brinquedo no desenvolvimento infantil, percebendo seu papel na construção do Eu e das relações interpessoais. Entretanto, sem reconhecer sua responsabilidade pedagógica, muitos educadores infantis simplesmente deixam brincar.

Enquanto brincam, as crianças aprendem a dominar angústias e controlar impulsos, assimilar emoções e sensações, conhecer o seu eu, estabelecer contatos sociais, compreender o meio, satisfazer desejos, desenvolver habilidades, conhecimentos e criatividade. É experimentando brinquedos e brincadeiras antigas que as crianças têm um senso de continuidade, permanência e pertencimento, mergulhando na história e na cultura de seu contexto social.

A brincadeira também gera um espaço para pensar, fazendo avançar o raciocínio e desenvolvendo o pensamento. A atividade lúdica, intermediada pela ação, provoca a cooperação e a articulação de pontos de vista, estimulando a representação e engendrando a operatividade. As interações que oportuniza favorecem a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia, e introduzem especialmente no compartilhamento de jogos e brinquedos, novos sentidos para a posse e o consumo.

Entende-se que a tarefa enquanto professor, comprometido com uma educação de qualidade é a formação de sujeitos críticos, conscientes da importância de sua participação social e política, com atitudes solidárias, de cooperação e repúdio às injustiças.

Acredito que a função do professor é mediar o conhecimento e não transmitir, para que isso ocorra com os alunos de educação infantil é primordial que conheçamos a realidade, a curiosidade, o interesse de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

FORTUNA, T. R. **Sala de aula é lugar de brincar?**In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.) Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6) p. 147 – 164

MENDES, Ângela Maria Mendes de et al. **Psicologia**, 2 ed. Florianópolis: UDESC/FAED/CEAD, 2002.

REDIN, E. O espaço e o tempo da criança. 3ª edi. Porto Alegre : Mediação. 2000.
VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar o despertar psicomotor**. Sprint Editora, Rio de Janeiro, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____, **Pensamento e linguagem**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

_____. (2002) **Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKY, L.S. (2001). **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

Anexo1



Anexo 2

